

# Passe Adiante

Boletim Informativo da Área 33 - Minas Gerais

Ano 4 – Nº 22 – Novembro/Dezembro de 2017

## Quatro anos inesquecíveis!!!

Já faz mais de 30 anos que iniciei minha caminhada na Irmandade de Alcoólicos Anônimos. Ao longo desses anos, consolidou-se uma imensa amizade. Tornei-me 'amiga de A.A.'. Jamais poderia imaginar a dimensão dessa linda amizade e aonde ela me levaria.

Quando recebi o convite da Área 14 para candidatar-me ao encargo de Custódia Não Alcoólica, Classe A, fui agradavelmente surpreendida. Mas confesso que não tinha ideia do que estava por acontecer em minha vida.

Ao chegar pela primeira vez na Junta de Custódios e tomar conhecimento da imensa estrutura de Alcoólicos Anônimos do Brasil, cheguei à conclusão de que eu não conhecia o A.A. no Brasil e no mundo. Confesso, o impacto foi muito grande. Pude sentir naquele momento o peso da responsabilidade do encargo. Ao mesmo tempo, consolidava-se a grande admiração que eu sentia por A.A., uma admiração que se transformou num grande e incondicional amor por toda estrutura de Alcoólicos Anônimos do Brasil.

Foram quatro anos de um aprendizado rico em emoções, porém desafiante na medida em que fui me permitindo ser moldada pelos 36 Princípios de A.A..

Para nós, não alcoólicos, muitas vezes parece impossível a funcionalidade de uma estrutura pautada em princípios que contrariam a lógica de uma sociedade tão obsessiva e compulsiva na qual vivemos. Uma sociedade que nega o ser, que vive ensimesmada, voltada para seus próprios interesses. Uma sociedade que sofre de uma cegueira psíquica, que não enxerga o seu próximo, que não busca o bem comum.

Durante esses quatro anos vivenciei tantos momentos emocionantes, momentos estes que me levaram a crer que esse programa está sob a égide de um amoroso Poder Superior.

De norte a sul deste País, os grupos de A.A. fazem toda a diferença onde estão. Nem todos bem estruturados como gostaríamos, mas todos, absolutamente todos, repletos de amor e alegria, que é a tônica do Serviço de A.A. no Brasil.

O acolhimento, a atenção ao recém-chegado, mas, acima de tudo, o respeito pela dor do próximo sempre me provocaram os mais profundos sentimentos de pertencer, de me sentir servindo a uma grande causa que diariamente revela que milagres existem. Não há dúvida que ao longo desses quatro anos houve momentos de turbulências que me causaram muitas angústias. Porém, esses momentos foram causadores de um magnífico crescimento como ser humano.

Aprendi a colocar em prática, "um dia de cada vez", o grande ensinamento do "primeiro as primeiras coisas", reconhecendo que sozinha jamais seria possível.

Confesso que sempre fui uma pessoa extremamente alegre, feliz da vida, mas nunca antes havia experimentado um transbordar do amor de Deus em minhas palavras, em minhas atitudes, como pude sentir nesses quatro anos de serviço. Nem mesmo o cansaço das inúmeras viagens realizadas por esse Brasil afora (foram 30 áreas), e das muitas noites mal dormidas, não abalaram minha disposição e meu ânimo. Minha

sensação era que minha energia, disposição e vontade de servir eram e continuarão sendo abastecidas por um Poder Superior amantíssimo, que me conduziu como uma filha muito amada por seu Pai, nesta caminhada de serviço.

Agradecer pela oportunidade de servir, agradecer pelo imenso amor recebido por todos os membros de A.A. no Brasil seria praticamente impossível. Creio que a única forma de retribuir é revelando a todos vocês o quanto esses 36 Princípios me moldaram, me transformaram numa pessoa muito melhor.

O amor transformado em ação, ações concretas dentro do nosso cotidiano. Quero, com a permissão de vocês, continuar revelando pelos quatro cantos deste País e do mundo que eu conheço e faço parte de uma das maiores redes de solidariedade do mundo.

Obrigada, Área 33, por esse exemplar trabalho de divulgação da mensagem de A.A., por meio do Boletim Passe Adiante. Muito obrigada por essa oportunidade de Serviço.

Obrigada, Alcoólicos Anônimos no Brasil, por me permitir ser uma Custódia, mas, acima de tudo, por ser uma grande amiga de A.A.

Vou continuar, com a permissão de vocês, servindo cada vez mais a essa maravilhosa obra do Poder Superior, chamada Irmandade de Alcoólicos Anônimos.

Muitas 24 horas de paz e sabedoria a cada um de vocês.

Abraços fraternos.

Dra. Jaira Freixiela Adamczyk  
Presidente-JUNAAB

Ao longo deste ano, estivemos juntos no mesmo propósito. Um ano novo se aproxima, e que nele, possamos novamente, manter os laços que nos unem, ainda mais significativos.

Boas Festas



## Amigos & Histórias

### Abordagem bem conduzida, acolhimento fraterno

### e um bom apadrinhamento:

#### Os três "As"

Dr. Olney Fontes



Penso que a volta às origens é o primeiro e primordial ponto a ser implementado. Como foi o início da Irmandade Alcoólicos Anônimos?

Todos nós sabemos o quão fundamental foi o famoso encontro entre Bill e Dr. Bob em Akron; ali, de fato, começou a história, que vem mudando o destino de milhões de alcoólicos no mundo inteiro, há mais de 80 anos.

Recuando um pouco mais no tempo, não menos importante foi o diálogo que marcou o reencontro entre Ebby e Bill, dois beberrões, que não se viam há muito tempo.

De comum nos dois encontros está a abordagem: um alcoólico sóbrio levando a mensagem a um companheiro da ativa.

Fazendo uma visão retrospectiva, vejo que, nos dias atuais, esta abordagem direta quase não vem sendo mais utilizada.

Sabemos que os modernos meios de comunicação, principalmente a Internet, encurtaram as distâncias, facilitando a divulgação do conheci-

mento. Nada, entretanto, é mais eficaz que o contato direto, olhos nos olhos, para transmitir experiência, força e sobretudo, esperança a alguém que já perdeu quase tudo.

No ano passado escrevi um artigo para a Revista Vivência, na qual relatei minha frustração com a timidez dos nossos companheiros na realização desta ação tão importante e exortava a que instituíssemos aquele ano como o ano da abordagem!

Outro aspecto a ser também avaliado é o acolhimento do(a) recém-chegado(a) ao grupo.

Não basta que seja recebido(a) como a pessoa mais importante naquela reunião. É de suma importância que se sinta igual entre os iguais.

É do conhecimento de todos que é raro encontrar hoje um alcoolista puro, como no começo de Alcoólicos Anônimos; a grande maioria traz consigo uma segunda dependência de uma droga ilícita, os chamados cruzados.

Infelizmente, alguns membros mais antigos conservam certo preconceito contra os portadores de dupla ou tripla adicção, alguns manifestando velado desconforto, outros manifestando abertamente sua não concordância com tais recém-chegados.

É necessário lembrarmos sempre da nossa Terceira Tradição: "Para ser membro de Alcoólicos Anônimos o único requisito é o desejo de parar de beber".

A mesma desconfiança é manifestada em relação aos enviados da justiça; no entanto, quantas lideranças se desenvolveram nestes homens e mulheres que foram aportar na Irmandade coercitivamente por decisão de um juiz, numa transformação que impressiona a quem os conhecia anteriormente.

Apadrinhamento é a terceira base do tripé. Do mesmo modo que uma criança ao iniciar seus primeiros passos, aprendendo a andar, precisa ser monitorada e incentivada, assim também deve ser feito com o(a) novo(a)

companheiro(a).

Nunca nos esqueçamos de que está ali um ser humano desacreditado, inseguro, incrédulo, desesperançado, para o qual uma palavra de incentivo no momento adequado será de grande motivação, mas uma observação errada ou indevida poderá pôr tudo a perder.

Acredito que a soma de uma **abordagem bem conduzida**, com um **acolhimento fraterno**, sucedidos por um bom **apadrinhamento**, são os fatores decisivos para um bom resultado, levando ao reforço da sensação de pertencimento, e daí a um ciclo virtuoso.

Finalmente, e não menos importante, é necessário que todos os membros da Irmandade se conscientizem de que são responsáveis pela manutenção da mesma, e que a Sétima Tradição é a maneira mais efetiva de colaborar, para que o magnífico trabalho de salvar vidas não seja comprometido. E que a efetiva participação dos companheiros no Terceiro Legado permitirá que o grande esforço e comprometimento de todos no trabalho fará com que Alcoólicos Anônimos continue a ser aquilo que foi com muita justiça, pelo Papa João XXIII, denominado "o grande milagre do século XX".

### Palavras que ficam...

#### Três verbos de uma vida:

○ **saber** me trouxe conhecimento.

○ **ter** me deu bens materiais.

Foi o **servir**, principalmente servir a Alcoólicos Anônimos que me trouxe felicidade.

Dr. Olney Fontes  
Custódio não alcoólico  
2009 a 2015

## Novembro, o mês da Gratidão

Não se sabe ao certo o que originou o mês da gratidão em Alcoólicos Anônimos. Por algum tempo achávamos que fosse um tributo ao Dr. Bob, pela sua data de falecimento em 16 de Novembro. No Box 459 de 2002 encontramos o seguinte: "durante algum tempo Bill W. acreditou ter alcançado a sobriedade no mês de novembro..." e esse poderia ser um outro motivo, mas um cálculo minucioso acabou por fixar a data do começo de sua sobriedade em 11 de Dezembro de 1934.

Encontramos, na apostila "Uma Pequena Viagem ao Mundo de A.A.", uma curiosidade que sugere "O Dia de Ação de Graças" como um possível motivo. Diz a apostila: "O Dia de Ação de Graças, conhecido em inglês como Thanksgiving Day, é um feriado celebrado nos Estados Unidos e no Canadá, observado como um dia de gratidão, geralmente a Deus, pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano". Neste dia, pessoas dão as graças com festas e orações.

Os primeiros Dias de Ação de Graças

na Nova Inglaterra – região natal de Bill W. e do Dr. Bob, eram festivais de gratidão a Deus, em agradecimento às boas colheitas anuais. Por esta razão, o Dia de Ação de Graças é festejado no outono, após a colheita ter sido recolhida.

O primeiro deles foi celebrado em Plymouth, Massachusetts, pelos colonos que fundaram a vila em 1620. Após péssimas colheitas e um inverno rigoroso, os colonos tiveram uma boa colheita de milho no verão de 1621. Por ordem do governador da vila, em homenagem ao progresso desta em relação a anos anteriores, uma festividade foi marcada no início do outono de 1621".

Como podemos verificar, os motivos podem ser um desses, todos eles ou até outros. O que realmente importa saber é que, com certeza, desde a década de 40, novembro tem sido considerado, entre nós AAs, o mês da gratidão, mês em que Grupos e membros de A.A. reforçam sua forma de retribuir, por todo bem recebido, com contribuições aos órgãos de serviços.

Se vamos agradecer pelos "frutos" al-

cançados, devemos lembrar que nossa colheita é feita todos os dias. E quando olhamos para nosso passado e observamos a vida que temos hoje, que conseguimos reconhecer o quanto é farta a nossa safra diária.

Por isso, fazemos aqui um convite: que tal se juntássemos os grãos dessa generosa colheita diária e doássemos um pouco mais nesse mês de novembro? Poderíamos pensar em irmos além das contribuições financeiras, intensificando a prática da Quinta Tradição e do trabalho do Décimo Segundo Passo, melhorando as dependências do local de reuniões, lendo ou relendo um livro de A.A. Estaríamos assim retribuindo, com ações geradas pela gratidão, um pouco do muito que temos recebido.

Pensando melhor, se os benefícios da safra são diários, será que é possível fazermos de cada dia um "dia da Gratidão"?

O nosso futuro e o futuro daqueles que virão depende muito das atitudes que tomamos hoje. Que em novembro possamos dar muitas Graças.

## Propriedades? Não!!!

No ano de 2013, a Área 33 tomou conhecimento que inúmeros municípios, por meio das Prefeituras, repassam aportes de verbas sociais às entidades sem fins lucrativos e que pessoas, AAs ou não, bem intencionadas, mas mal informadas, acabavam por solicitar algum tipo de ajuda para a irmandade. Preocupado com essa situação, o Comitê de Área aprovou o envio de carta para cada prefeito da nossa região, solicitando, encarecidamente, que **não fizessem nenhuma doação para a Irmandade de Alcoólicos Anônimos (A.A.)**.

Na Carta, além de usarmos o preâmbulo de A.A. para nos apresentar, usamos o seguinte texto: "Nossa Sétima Tradição (das Doze que nos orientam) diz claramente que **'Todos os grupos de A.A. deverão ser absolutamente autossuficientes, rejeitando quaisquer doações de fora'** e impede a infiltração de possíveis aproveitadores inescrupulosos, que poderiam desviar nossos reais objetivos. Em virtude disso, não acumulamos dinheiro e/ou patrimônio, exceto o necessário para funcionamento, bem como não possuímos nenhum imóvel, locando as dependências que usamos regularmente.

Assim sendo, reforçamos com veemência nosso pedido para **que não seja destinado à Irmandade de Alcoólicos Anônimos, por melhor que seja o propósito, qualquer valor financeiro como aporte municipal**".

Graças à citada carta, conseguimos "apagar alguns incêndios", porém a falta de boa vontade de alguns AAs para entender os princípios da Irmandade é realmente incrível. Recentemente tivemos mais notícias desagradáveis. Tomamos conhecimento de solicitação de terreno e até ameaça de ação judicial para se apropriarem de imóvel.

Ao receber essas notícias, percebemos que cometemos um erro. Com a emissão da carta aos prefeitos, estávamos de certa forma solicitando a eles ajuda para o cumprimento das nossas Tradições. Com isso, deixamos de observar que não são eles os responsáveis pela aplicação dos Princípios de A.A. Essa responsabilidade é exclusivamente nossa, membros gratos por tudo que a irmandade representa em nossas vidas

Por isso, nos dirigimos a você, membro de A.A., que ainda não entendeu a neces-

sidade que temos dos nossos Princípios e pedimos encarecidamente, pelo amor que possa ter pelo Poder Superior, leia com atenção as nossas Sexta e Sétima Tradições. Não leia somente no livro "Doze Passos e Doze Tradições", leia também no livro "Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade". Leia mais de uma vez. Esperamos que assim você consiga entender que a prática das Tradições está diretamente ligada à recuperação de cada um, que o membro de A.A. em recuperação tem condições de assumir toda a responsabilidade financeira necessária para atender o nosso propósito primordial.

Caro companheiro, se depois de lidas as tradições você ainda não se convencer de que o melhor para A.A. é não ter propriedades nem aceitar ajuda material de terceiros, temos, para você, mais uma sugestão: leia com atenção a Sexta Garantia do Conceito XII, aí, talvez, você descubra que está precisando de outra irmandade. Se chegar a essa conclusão desejamos que tenha boa sorte, mas se resolver ficar por aqui, por favor, respeite o que há tanto tempo já foi feito.

## Um item histórico da literatura de A.A. no Brasil

Todos os anos o A.A., no nosso país, edita um item importante da sua literatura oficial, que é menosprezado pela maioria de seus membros. Estamos falando do Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos no Brasil. Nele encontramos informações sobre as atividades de todos os Custódios durante o ano, relatórios dos Comitês da JUNAAB, relatórios financeiros, informações sobre as Áreas, 41 textos sobre o tema da Conferência enviados pelas Áreas, as propostas de recomendação enviadas pelos Grupos e, este ano, mais o relatório da 20ª Reunião das Américas (REDELA).

Quem adquire o Relatório Anual ainda recebe, após a realização da Conferência, o Relatório Final, no qual encontrará a ata com os assuntos discutidos, as recomendações aprovadas, as atas dos fóruns de debates e os demonstrativos financeiros referentes ao ano anterior.

Por tudo isso, essa publicação serve para aquele que tem interesse nas coisas da Irmandade, como fonte de estudo, de reflexão e consulta. É também um item de coleção, pois assume papel importante na narração da história do desenvolvimento de A.A. no Brasil. Vale conferir!

Procure saber com o RSG do seu Grupo-base se o Grupo já fez a encomenda do relatório e solicite que encomende um para você; afinal, também é seu direito preservar

a nossa história.

Acreditamos que as informações dadas até aqui são suficientes para mostrar o valor desse item literário, mas ainda tem mais. Como é de conhecimento geral, a Conferência é a nossa Reunião de Serviço Anual, quando os Delegados de cada Área se reúnem com os Custódios, com os Coordenadores dos Comitês da Junta e com os funcionários do ESG, para discutirem assuntos relacionados ao A.A. como um todo. Você poderia perguntar: por que precisamos dessa reunião? O Dr. Bernard Smith, no livro "A.A. Atinge a Maioridade", página 262, lista dez motivos para a realização da Conferência. Aqui citaremos somente um desses: "Precisamos dela (a Conferência) para assegurar a recuperação de alguns recém-nascidos, inexplicavelmente destinados ao alcoolismo".

Essa reunião ocorre durante uma semana, na qual os participantes ficam durante todo o tempo "trancados" em um hotel e tem, naturalmente, o seu custo financeiro. Na próxima, ficarão hospedados 86 participantes. Em 1995, ficou definido que para custeá-la seriam utilizados os recursos conseguidos com a venda aos Grupos dos Relatórios Anuais.

Em 1998, uma nova recomendação a respeito do assunto alertava as Áreas: "que seja respeitado o número de 1 (um) Relató-

rio por Grupo".

Mais uma vez sugerimos entrar em contato com o seu RSG e procurar saber como está a situação da Área 33. Estamos cumprindo o acordado, para a manutenção de tão importante reunião? Quem sabe você encontra um bom motivo para contribuir, adquirindo um exemplar desse anuário. Exerça seu direito de participação.

Podemos lhe adiantar que nós, Área 33, temos cadastrado no site do ESG 155 Grupos.

Vale pensar, não?

**Conheça os assuntos programados para a**  
**42ª CONFERÊNCIA DE SERVIÇOS GERAIS**  
 22 A 27 DE ABRIL DE 2018 – SERRA NEGRA / SP  
**Através do Relatório Anual de A.A.**

**R\$ 67,00**



1. Agenda da Conferência
2. Composição da Conferência
3. Composição das Comissões
4. Propostas de Recomendações
5. Palestra sobre o tema da CSG
6. Relatório dos Comitês da JUNAAB
7. Relatório das Áreas
8. Trabalhos das Áreas sobre o Tema
9. Relatório da 20ª Reunião das Américas (Redela) - Cidade de San José / Costa Rica  
Tema - Comunicação: Vital para unir as Américas
10. Inventário da Conferência

**Reserve já o seu exemplar com o RSG do seu Grupo**

A Conferência de Serviços Gerais é a depositária da consórcio coletiva dos grupos de A.A. e o órgão máximo e soberano de deliberação da Irmandade de Alcoólicos Anônimos do Brasil. A CSG é, portanto, a verdadeira manifestação da consciência coletiva dos grupos inscrita pela ação dos seus membros que elegem os RSGs, passando pelos MCDs, Comitês de Área e Delegados de Área, terminando na JUNAAB.  
 É responsabilidade de cada Área a aquisição do Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil em número não inferior à quantidade de grupos da Área, cabendo-lhe, ainda, incentivar a aquisição de relatórios extras.

### Para pensar...

- 1) Destruí a ilusão de um dia beber controlado?
- 2) Em que tenho mais dificuldade na Irmandade?
  - 3) Tenho procurado apadrinhamento?
  - 4) Faço uso do inventário diário?
- 5) Meu egoísmo ainda prejudica os outros?
  - 6) O ressentimento ainda me corrói?
- 7) Continuo tentando controlar pessoas e situações?
  - 8) Ainda ando à procura de prestígio?
  - 9) Meus medos estão controlados?
- 10) Sou honesto nos meus relacionamentos?
  - 11) Tenho dividido o que de bom recebi?
- 12) Tenho sido portador de paz ou de discórdia?

**Final de ano sempre parece ser uma boa época para continuar fazendo um inventário moral, não é?**

### Comitês de Distritos participantes

- 1 – Cruzília
- 2 – Muriaé
- 3 – Juiz de Fora
- 4 – Barbacena
- 5 – São Lourenço
- 6 – São João del-Rei
- 7 – Ubá
- 8 – Ubá
- 9 – Leopoldina

### Boletim Informativo da Área 33 – Minas Gerais

Escritório de Serviço Local de A.A. – ESL/Sede  
 Rua Henrique Burnier, 333 – salas 303 e 304  
 Bairro Mariano Procópio  
 36080-150 Juiz de Fora/MG  
 Telefone: (32) 3215-8503  
 Site: [www.aa-area33mg.org.br](http://www.aa-area33mg.org.br)  
 E-mail: [passeadiante@aa-area33mg.org.br](mailto:passeadiante@aa-area33mg.org.br)  
 Tiragem: 1.000 exemplares